

## O Uso dos Museus na Construção de Metodologias para o Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos

Autores: Aline Araújo Cassimiro; Valter Machado da Fonseca  
ODS: Educação de Qualidade  
Categoria: Pesquisa

### Introdução

O ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda enfrenta desafios ligados à desvalorização dos saberes prévios dos estudantes e à predominância de metodologias tradicionais pouco significativas. Este estudo propõe investigar como os museus da Universidade Federal de Viçosa Museu de Zoologia João Moojen, Museu de Ciências da Terra Alexis Dorofeef e Parque Interativo de Botânica podem atuar como espaços educativos potentes, articulando conhecimentos científicos às vivências e repertórios culturais dos educandos.

### Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira os museus da Universidade Federal de Viçosa (UFV) podem contribuir para a construção de metodologias voltadas ao ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos (EJA), articulando saberes científicos com as vivências dos estudantes.

### Metodologia

A metodologia adotada é qualitativa, de caráter exploratório, estruturada em três eixos: levantamento bibliográfico, observação direta e visitas pedagógicas aos museus João Moojen (Zoologia), Museu de Ciências da Terra Alexis Dorofeef (Geociências) e Parque Interativo de Botânica (Biomás). Serão utilizados instrumentos como diários de campo, questionários semiestruturados, registros das interações e produções gráficas dos estudantes. As visitas de campo permitem observar como os sujeitos interagem com as exposições e como relacionam os conteúdos científicos às suas experiências prévias.

### Apoio Financeiro

### Resultados

Espera-se que os resultados revelem possibilidades metodológicas que rompam com modelos tradicionais de ensino, valorizem o protagonismo dos educandos e contribuam para o fortalecimento de uma educação crítica. Esta proposta visa, portanto, contribuir para a ampliação do campo de práticas pedagógicas na EJA e para o reconhecimento dos museus como espaços formativos potentes no diálogo entre ciência, cultura e experiência.

### Conclusões

A análise aponta que os museus, enquanto espaços não formais de educação, possuem potencial para promover aprendizagens mais vivas e contextualizadas na EJA, permitindo que ciência e cultura dialoguem de forma horizontal. Ao valorizar a bagagem cultural e as experiências dos educandos, essas práticas contribuem para uma educação crítica, inclusiva e emancipadora. Diante disso, reafirma-se a importância de ampliar parcerias entre escolas e instituições museais, incentivando novas pesquisas e iniciativas que consolidem esses espaços como parte integrante e permanente das metodologias de ensino.

### Bibliografia

- ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.;
- GOMES, N. L. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- BIZZO, Nelio. Ciências: fácil ou difícil? 2ª ed., São Paulo: Ática, 2007.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1982. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOHN, Maria da Glória. Educação Não-Formal, Participação da Sociedade civil e Estruturas colegiadas nas Escolas. Ensaio: aval. Pol. Público, Rio de Janeiro, v. 14, n.50, p. 27-38, Jan./Mar/2006.